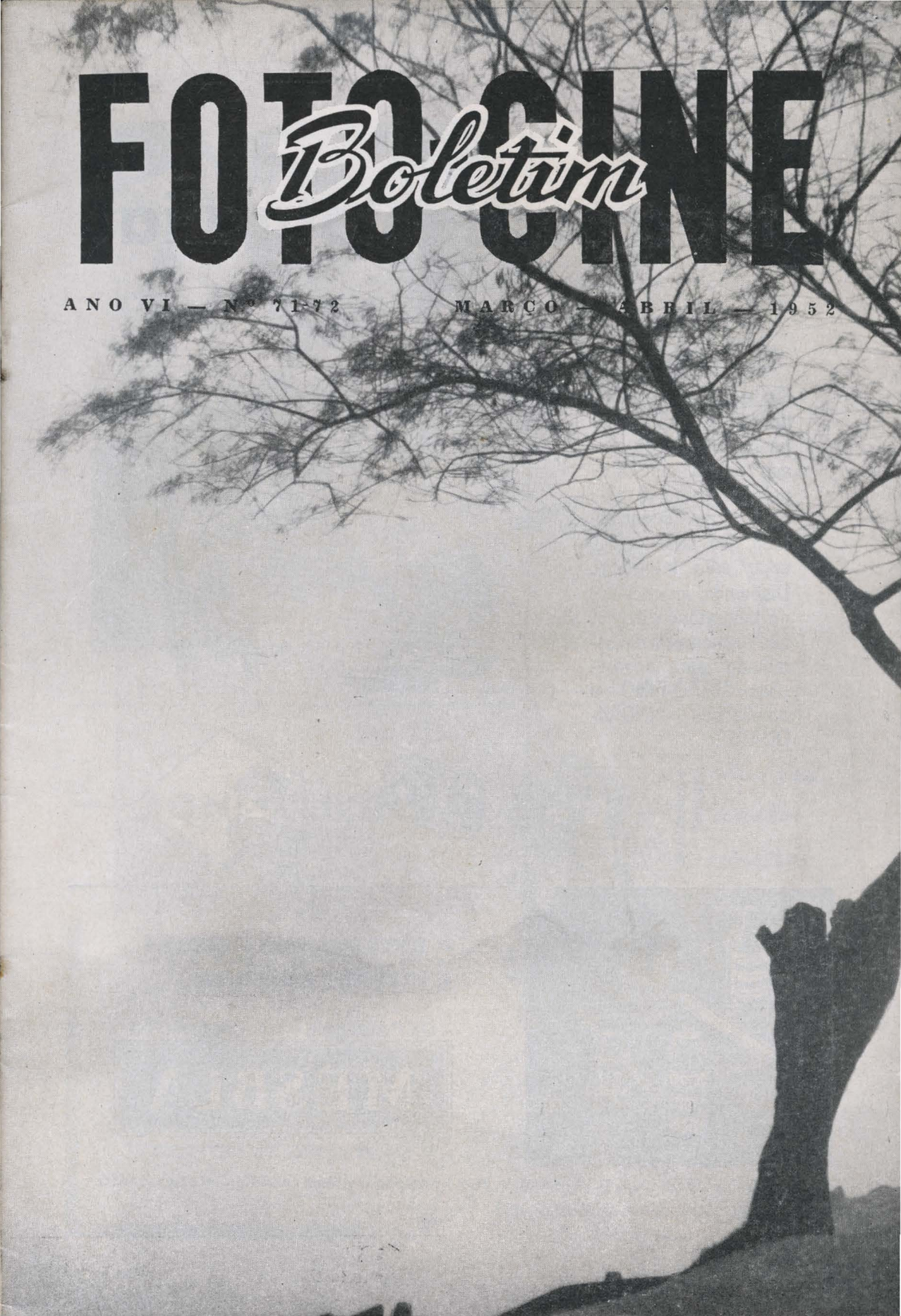


FOTO CINE

Boletim

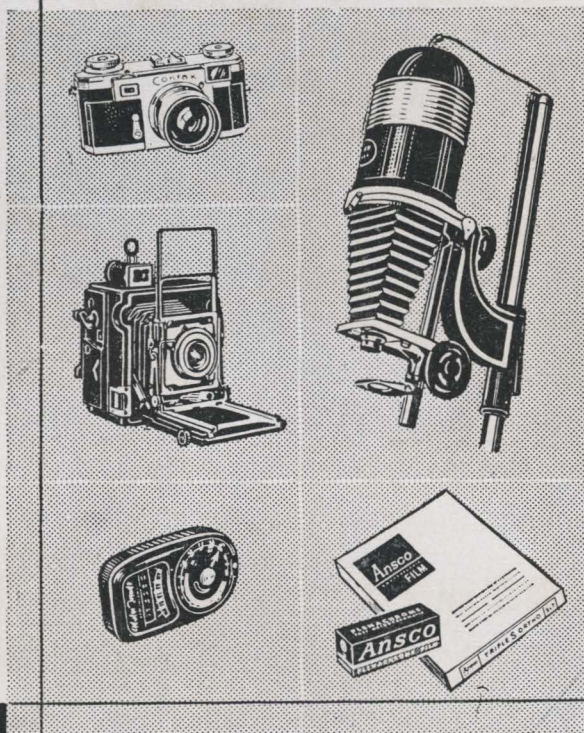
ANO VI — Nº 71-72

MARCO — ABRIL — 1952



tudo para fotografia

Profissionais e amadores encontrarão em nosso grande e variado estoque, de artigos das melhores marcas e procedências, tudo que possam desejar para fotografia. Dispomos, igualmente, de laboratório fotográfico tecnicamente aparelhado para revelações "GRÃO-FINO" e ampliações "INDIVIDUAIS".



- VENDAS A PRAZO PELO CRÉDI-MESBLA
- DESCONTOS A REVENDEDORES

DEPARTAMENTO CINE-FOTO

MESBLA

Rua 24 de Maio, 141 - S. PAULO

RIO DE JANEIRO - PORTO ALEGRE - RECIFE - BELO HORIZONTE - VITÓRIA - NITERÓI - PELOTAS - MARÍLIA

**KOSMOS
FOTO**

ARTIGOS E SERVIÇOS
FOTOGRAFICOS, CINEMATOGRAFICOS

RUA SÃO BENTO 288,
TEL.: 2-5882
SÃO PAULO

BONS CLICHÉS
PARA OBTER



Pontualidade
Precisão
Perfeição

FORTUNA & CIA L^{DA}
Clichés

RUA JOÃO ADOLFO, 93 - FONE 32-3492
SÃO PAULO

HELIOS



papeis carbona-

fitas para maquina de escrever

Segurança Industrial

COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS

FUNDADA EM 1919

CAPITAL REALIZADO : — Cr. \$ 4.000.000,00

SEGUROS :— Incêndio, Acidentes do Trabalho, Acidentes Pessoais, Ferroviários, Rodoviários, Marítimos, Aeronáuticos, Automóveis, Roubo e Responsabilidade Civil.

Reservas Estatutárias e Extraordinárias até 31/12/50 — Cr. \$ 45.371.304,40
Sinistros pagos até 31/12/50 — Cr. \$ 318.129.682,30

PRESIDENTE


ANTONIO PRADO JUNIOR

MATRIZ : Avenida Rio Branco, 137 — (Edifício Guinle)
End. Telegr. : "SECURITAS" — RIO DE JANEIRO

SUCURSAL EM SÃO PAULO : Rua Boa Vista, 245 - 5.º andar
Prédio Pirapitingui — Telefones :— 32-3161 a 32-3165

J. J. ROOS — GERENTE - GERAL

A MAIOR GARANTIA EM SEGUROS



Ver e vencer com a Rollei

AGUARDE
brevemente:

GRANDE CONCURSO
FOTOGRAFICO "ROLLEI"

**"ASSIM EU VEJO
O BRASIL"**



®

Rolleiflex
Rolleicord

ÓTICA FOTO-MODERNA

R. Marconi, 44 — Fones: 34-7582 e 32-9197

Comunica aos seus distintos clientes que acaba de receber da
Alemanha e dos Estados Unidos

Filmes e Papeis AGFA e KODAK
(importação própria)

bem como grande sortimento de tôdas as marcas de
aparelhos fotográficos desses países.

x) Descontos especiais aos sócios do Foto-cine Clube Bandeirante.

ÓTICA FOTO-MODERNA

R. Marconi, 44 — Fones: 34-7582 e 32-9197

SÃO PAULO — BRASIL

Ganhou **1.400** prêmios!

DESNATADEIRA **ALFA-LAVAL**

Alfa-Laval já foi premiada 1 400 vezes, em todo o mundo, pela sua alta qualidade. É a desnatadeira preferida nas grandes e pequenas fazendas e indústrias de laticínios. Modelos manuais e elétricos. Cada desnatadeira é acompanhada de peças sobressalentes grátis. Garantia de assistência técnica e peças em todo o país.

DISTRIBUIDORES:

CIA. FÁBIO BASTOS
COMÉRCIO E INDÚSTRIA



EM 4 TIPOS:

Rose - 60 - Junior - Industrial
Produção de 45 a 5.000
litros de leite por hora.

RIO DE JANEIRO - Rua Teófilo Ottoni, 81 - Tel. 43-4810
SÃO PAULO - Rua Florêncio de Abreu, 828 - Tel. 35-2111
BELO HORIZONTE - Rua Tupinambás, 364 - Tel. 2-4677
PORTO ALEGRE - Av. Júlio de Castilhos, 30 - Tel. 9-2038

★

Diretor Responsável:

Dr. Eduardo Salvatore

Diretor de Redação

Dr. Jacob Polacow

Colaboradores:

Aldo A. de Souza Lima

Antonio S. Victor

Correspondentes no
Estrangeiro:

Alejandro C. Del Conte,
Buenos Aires, Argentina

Marius Guillard
Lion, França

Domenico C. Di Vietri
Roma, Itália

Ray Miess
Wisconsin, Estados Unidos

Georges Avramescu
Arad, Rumania

Redação e Administração:

R. São Bento, 357 - 1.º and.
São Paulo — Brasil

NOSSA CAPA

"NEBLINA"

de

Eygiro Sato

SUMÁRIO

	Pg.
A NOTA DO MÊS	7
ALEJANDRO C. DEL CONTE	8
J. POLACOW	
"30 ANOS DE FOTOGRAFIA"	12
DR. VALENCIO DE BARROS	
UMA VISÃO SÔBRE O CINEMA AMADOR NACIONAL	21
ANTONIO S. VICTOR	
UMA GRANDE EFEMÉRIDE	24

— ◆ —

ATIVIDADES FOTOGRAFICAS NO PAÍS — O BANDEIRANTE NO EXTERIOR — ATIVIDADES SOCIAIS — CONCURSOS — SALÕES — VÁRIAS.

— ◆ —

Exemplar avulso em todo o Brasil Cr.\$ 5,00
Assinatura anual: Cr.\$ 50,00 - Sob registro Cr.\$ 60,00
Para o exterior Cr.\$ 100,00

ÓRGÃO OFICIAL DO FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE

O FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE, receberá com prazer a visita de todo e qualquer aficionado da arte fotográfica, assim como responderá pelos seus Departamentos, a qualquer consulta que lhe fôr dirigida quanto às suas atividades ou sobre a prática de fotografia e cinematografia amadorista. Outrosim, recebe, sem compromisso, colaboração para o seu Boletim sendo que as opiniões expendidas em artigos assinados, correrão sempre por conta de seus autores.

Toda correspondência deve ser dirigida para a sede social do FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE — Rua Avanhanda, 316, Fone 32-0937, S. Paulo, Brasil.

SOCORRO MECÂNICO

GRATIS!

é apenas uma das muitas vantagens
garantidas aos nossos sócios!

Economise muito dinheiro com seu carro tornando-se sócio do Automóvel Club do Estado de São Paulo; com a modesta anuidade paga, V. S. receberá muitas vezes multiplicada a importância dispendida, pelas muitas vantagens que lhe são oferecidas.

POSTOS DE ASSISTÊNCIA EM:

S. PAULO: R. Martin Francisco, 53
Fone: 52-5713

SANTOS: R. Senador Feijó, 215
Fone: 2-5682

CAMPINAS: Será instalado brevemente.

Para bem servi-lo

Departamento de Socorro Mecânico - Departamento Jurídico
Departamento de Seguros e Acidentes - Departamento de
Informações - Departamento de Turismo - Departamento de
Despachos - Departamento de Mensageiros - Departamento
do Interior - Departamento de Oficinas.
Garagens e Postos de Serviço.



AUTOMÓVEL CLUB DO ESTADO DE SÃO PAULO

o mais completo serviço de assistência mecânica do Brasil



FUNDADO EM 1935

A Nota do Mês

Fenômeno assás conhecido é o de não “sentirmos” ou não “enxergarmos” o cenário em que gravitamos.

Essa observação adquire significação peculiar no âmbito da Arte Fotográfica em virtude da inibição de que somos possuidores para retratar cenas ou aspectos que nos são demasiadamente familiares, simplesmente porque passamos a não enxergá-los em termos de fotografia.

Quase sempre que os nossos caçadores de imagens resolvem dedicar algum do seu tempo á fotografia pictórica, quer individualmente, quer em grupos, ocorre, implicitamente, a idéia de uma excursão. E, á medida que o veículo roda pelas ruas da Capital em demanda de sonhados aspectos, vai ficando para trás, infinidade de assuntos que não escapariam á visão, não estivesse ela embotada por encontrarmo-nos demasiadamente integrados nestas mesmas cenas.

— Vez por outra, entretanto, somos sacudidos dêsse torpor visual e então redescobrimos o filão inesgotável que se extratifica até á nossa própria casa.

Evidentemente, temos que nos adaptar ás circunstâncias. Não irá alguém pretender fazer marinhas no Anhangabaú ou pastorais na Praça da Sé. Mas, sopitando um pouco o nosso contemplativismo ancestral que só tem olhos para o bucólico e afinando a sensibilidade ao ritmo trepidante da Metrópole, descortinaremos infinidade de aspectos dignos de serem fixados pela câmara, por isso que a poesia não abriu um claro geográfico no Planalto, mas apenas mudou de forma, ascendendo do alexandrino sentimental para o poema épico. Interpretemos, pois, através do nosso meio expressional esta outra forma de romantismo e de realismo.

Certa ocasião Prestes Maia, quando Prefeito de São Paulo, lançou um concurso, instituindo o Prêmio Anchieta. Foi o quanto bastou para nos tirar a venda dos olhos, surgindo, então, os mais bonitos retratos de corpo e alma que o Gigante de Piratininga teve até hoje.

Decorridos êstes poucos anos, surge nova oportunidade para os artistas-fotógrafos, com a aproximação das festividades do 4.º centenário da fundação de São Paulo. Diversas editoras já estão anunciando o lançamento de albuns e a imprensa, por certo, necessitará de muitas imagens para ilustrar a passagem de tão significativa efeméride.

Assim, temos que concentrar-nos desde já na tarefa que nos desafia, de mostrar aos povos do mundo a morfologia do Titan sob um prisma artístico, buscando, com olhos de ver e penetração humana, todos os aspectos subjetivos que caracterizam e tornam imperecível a verdadeira obra de arte.

E assim continuaremos dignificando a nossa insígnia de bandeirantes da Arte Fotográfica.

Alejandro C. Del Conte

(1897 - 1952)

Cobrem-se de luto os cultores da Arte Fotográfica, com o passamento em Buenos Aires a 2 de março, de um dos seus mais abalisados mentores, paladino e artista — **Alejandro Del Conte**.

A perda foi sentida em toda a sua crueza, pois a morte o colheu em pleno vigor intelectual, aos 54 anos e quando muito ainda se esperava de suas luzes, de sua inspiração e da sua magnífica capacidade de dirigir e orientar.

Tudo o que se venha a dizer agora sobre a personalidade de Alejandro Del Conte será apenas o reflexo do golpe e da dor incontida e constituirá apenas um ligeiro traço biográfico, pois que o acervo da sua obra e a sua influência marcante nos destinos da Arte Fotográfica de sua Pátria e do Continente, só poderão ser devidamente aquilatados com o tempo. Somente a distância no tempo dará aos seus empreendimentos a noção de perspectiva e de grandiosidade que a distância no espaço dá aos verdadeiros monumentos. E a obra de Del Conte é, a uma vez, imperecível e monumental.

Nem é fácil discernir de pronto em qual dos múltiplos setores de suas atividades se realizou com mais plenitude, si como periodista, como divulgador da arte da câmara, como crítico, como artista ou como incentivador da vida associativa e clubística dos aficionados da fotografia.

No albor da sua infância haveria de se manifestar seu pendor pela imprensa, pois quando aluno ainda de curso primário, em Buenos Aires, sua cidade natal, já o encontramos editando e redigindo o periódico escolar "La Paz". Iniciava desse modo o designio que seria a viga mestra da sua proveitosa existência.

Fascinado pelo clima intelectual e artístico de sua época e do seu meio, o seu espírito de predestinado veio se plasmando, na adolescência, aos moldes de grandes nomes do periodismo,

como Eustaquio Pellicer, Eduardo Pueyo, J. M. Aguado de la Loma, Natalio Botana, Pbro. Pacífico Otero e V. Serrano Claramunt, quando, ainda no término do seu curso de humanidades no Colégio Nicolás Avellaneda, militava na redação da revista "PBT", lídima expressão da cultura portenha.

Durante a sua permanência de dois anos em Tucuman, vêmo-lo lançar e dirigir o semanário "Film Grafico", cujo primeiro número veio à luz a 20 de março de 1917. Iniciativa de tal quilate em um jovem de menos de vinte anos diz bem da sua auto-determinação e das credenciais de que já era portador.

Mas, a obra de fôlego e que constitue capítulo de destaque em sua vida de periodista, só teria início alguns anos depois, ou seja, em 1921, quando fundou o **Correo Fotografico Sudamericano**, revista bi-semanal que dirigiu ininterruptamente durante trinta e um anos e a qual elevou a um esplêndido nível de perfeição.

Podemos dizer que a redação do Correo Fotografico Sudamericano foi a "célula-mater" do movimento foto-artístico que trouxe a nação platina a se ombrear com os mais adiantados centros fotográficos do mundo.

E, si trabalhou exaustivamente pela fotografia, não menos o fez pelo cinema em sua terra.

Ainda em Tucuman, entre 1916 e 1918, quando a sétima arte constituia algo de misterioso e desconhecido no interior do país, Alejandro Del Conte tomou o encargo de alugar dois teatros, neles exibindo películas cinematográficas, como verdadeiro precursor na divulgação do cinema.

Mas não se limitou à obra divulgadora. Mais tarde veio ele próprio dirigir a filmagem de um documentário "Tucuman durante las fiestas del Centenario" e, em 1932, no início da era do cinema sonoro, escreveu o argumen-

to e dirigiu o filme sonoro "La Barra de Toponazo", levado à tela, pela primeira vez no Cine Porteño de Buenos Aires. Descortinou, assim, a possibilidade para a produção cinematográfica que tão proveitosamente iria frutificar em seu país, nos anos vindouros.

O seu idealismo e o profundo conhecimento de Arte Fotográfica teriam que extravasar, por força, num trabalho mais amplo de divulgação e ensinamento. Instalou, pois, anexos à redação do Correo Fotografico Sudamericano, uma Galeria para exposições e laboratórios experimentais que se transformaram em verdadeiro centro de estudos e, promovendo cursos gratuitos, viu coroada de êxito a primeira tentativa nesse sentido, levada a efeito na Argentina. Veio, a seguir, a inauguração de um auditório e, como consequência, os ciclos periódicos de conferências.

Portador de alentada bagagem cultural e artística a par de uma autoridade nata indiscutível e de um discernimento analítico invulgar, veio transformar-se Alejandro Del Conte num dos mais categorizados críticos de Arte Fotográfica. Nesse mister representou verdadeiro guardião do movimento foto-artístico argentino, como juiz que foi de incontáveis Salões nacionais e internacionais.

A sua faina, entretanto, não conhecia limitações, por isso fez do Correo Fotografico Sudamericano uma editora, lançando obras de grande valor para o aperfeiçoamento dos fotógrafos. Contam-se, inicialmente, os livros de sua própria autoria "**Formulário Fotográfico**" cuja primeira edição data de 1939, "**Ampliaciones Fotograficas**" e "**Fotografia de los colores**" que tiveram ampla aceitação no seu país, no Brasil e em todos os outros de língua castelhana ou portuguesa, podendo-se considerá-los obras clássicas presentes na biblioteca de todos os estudiosos e cultores da fotografia. Seguiu-se a edição de livros de outros autores como "procedimientos de Arte en Fotografia" de Hiram G. Calógero, objetivando desse modo a publicação periódica de obras selecionadas que viriam constituir valiosa ajuda para o estudo da técnica e da arte fotográficas.

Cultor, êle mesmo, da fotografia artística, Alejandro Del Conte foi consagrado em inúmeros Salões Internacionais como artista de alto quilate, tendo sido frequente expositor nos

certames promovidos pelo Foto-cine Clube Bandeirante. Com a sua coleção de retratos, legou inestimável patrimônio artístico que bem traduz a sua sensibilidade e o seu refinado esteticismo.

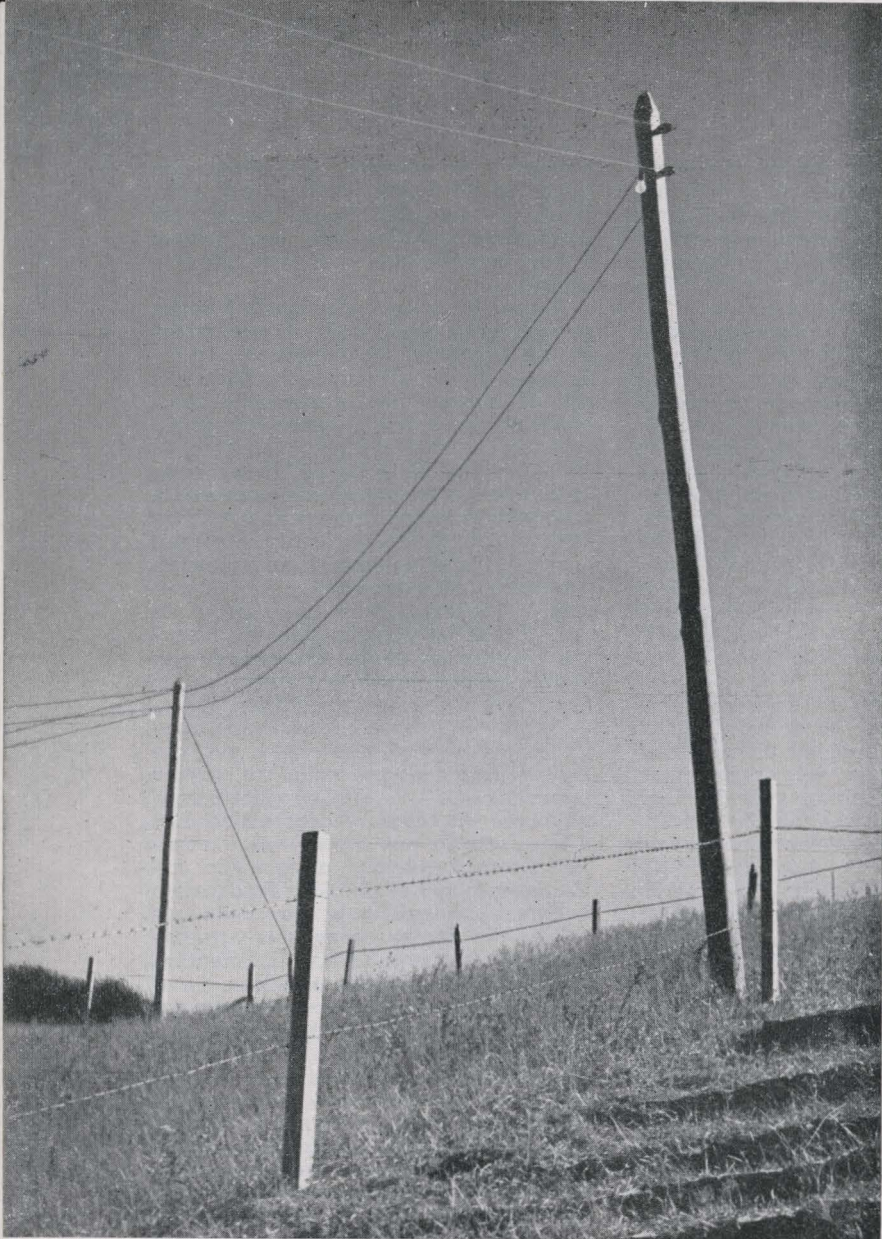
Dotado de penetração aguda e sagás se apercebeu muito cedo da necessidade de imprimir ao movimento foto-artístico um sentido coletivo. Daí o seu afã de incrementar a atividade associativa e clubística, emprestando apóio irrestrito a toda iniciativa de criação de novas entidades ou desenvolvimentos das já existentes. Nesse terreno, a sua visão ideológica não conhecia fronteiras, tornando-se, por isso mesmo, um dos maiores entusiastas do intercâmbio fotográfico internacional.

Devemos proclamar êsse aspecto da sua proveitosa contribuição ao desenvolvimento da Arte Fotográfica no mundo, beneficiários que fomos e por mais de uma vez, de sua valiosa ajuda. Quando o Foto-cine Clube Bandeirante se abalanchou pela primeira vez, em 1943, a promover um Salão de caráter internacional — e isso em plena conflagração mundial — Alejandro Del Conte, não só nos incentivou e encorajou, mas concretizou o seu apóio, enviando-nos, pelo Correo Fotografico Sudamericano, alentada coleção de trabalhos dos melhores artistas argentinos que vieram valorizar de maneira incontestada a exposição realizada.

A par disso, a sua revista sempre esteve franqueada às boas causas, agasalhando com simpatia e carinho tôdas as opiniões e idéias que viessem contribuir construtivamente para o aperfeiçoamento da fotografia. Serviu, pois, como elemento aglutinador de esforços e iniciativas esparsas, convertendo-as em obra de conjunto de maior alcance.

O preito de gratidão de que é credor e a elevada prejeção do seu nome e da sua figura no cenário da Arte Fotográfica mundial, bem se traduzem pelas encomiásticas manifestações de que foi alvo e os honrosos cargos que lhe foram conferidos, conforme passamos a enumerar: Presidente Honorário da Asociación de Fotógrafos Profesionales del Noroeste Argentino; Socio Honorario Vitalicio do Foto Club Mendoza; Membro Honorário de Peña Fotográfica Rosarina; Sócio Honorário do Foto Club Rosario, do Foto-Cine Clube Bandeirante e da Sociedade Fluminen-

(conclue na pg. 31)



"LINHAS"
Eduardo Salvatore

"VOGUE"
Apolo Silveira



“30 anos de Fotografia”

DR. VALENCIO DE BARROS — F.C.C.B.
(Palestra realizada em 28-1-952 na Séde do
Foto-Cine Clube Bandeirante)

Minhas Senhoras
Meus Senhores:

Aos que me vão ouvir — a fina flor dos amantes da fotografia — devo uma explicação: fui apanhado de surpresa pelo ilustre Presidente do Foto-Cine Clube Bandeirante, que me preparou, com o seu arzinho inocente, esta perigosa cilada, de onde não pude escapar. Conversamos certo dia sobre a possibilidade de realizar aqui uma exposição de trabalhos meus, antigos e novos, coisa muito simples e discreta, assim como uma demonstração do que foi a fotografia entre nós. Prontifiquei-me a exhibir algumas fotografias, a título de exposição retrospectiva dos trabalhos realizados por um sincero amante da arte fotográfica. Mas fiquei certo de que tudo isso não fosse além de simples conversa, pois não se falou mais no assunto.

Imaginaí agora o meu susto — e porque não dizer o meu pavor? — quando li na circular deste mês — e até nos jornais! — que além da exposição, teria eu de fazer hoje, perante esta seleta e lusida assistência uma palestra sobre o tema “TRINTA ANOS DE FOTOGRAFIA”.

Cheguei a pensar que havia nisso um pouco de veneno... Trinta anos de fotografia!... Seria talvez um geitinho delicado de me chamar de velho... Afinal, feitos os cálculos, convenci-me de que o nosso ilustre Presidente foi até generoso, pois, de fato, confesso com uma pontinha de vaidade, que não faz trinta, mas quarenta anos, bem contados, que carrego ao lado do coração a minha máquina fotográfica.

E bem verdade que ela se transformou nessa grande caminhada. Em vez de crescer, diminuiu com o tempo. De 18x24 passou para 13x18; depois de uma breve permanência no 9x14, fixou-se no clássico 9x12. Mas os tempos têm força. Não abandonei o 9x12, mas o trabalho maior é hoje feito com a pequena Exakta, 4x6½ centímetros. Não tive coragem de reduzir mais... Parecia-me reduzir a personalidade.

Todavia, se por um lado as proporções dos aparelhos se reduziram tanto, por outro lado a sua alma — a objetiva — cresceu no valor e na eficiência. As minguiadas f:8, f:6,8, f:6,3, f:4,5, foram-se transformando em f:4, f:3,5, f:2,8 e nas prodigiosas f:2 e f:1,5!

Chegou-se ao exagêro oposto: objetivas gigantescas para formatos minúsculos, verdadeiros canhões fotográficos, de que a gente se aproxima com cuidados, como se fossem peças de artilharia pesada...

De parte os exagêros, devemos reconhecer que a excelência do material negativo e dos produtos químicos, a construção de máquinas e ampliadores de alta precisão, propiciaram aos pequenos formatos oportunidades inéditas e inexploradas anteriormente.

Para nós que começamos a tarefa há quarenta anos, havia êste consolo: na época de Daguerre, a fotografia de uma paisagem exigia oito horas de exposição!...

2 — Por menor que seja o valor dos trabalhos apresentados, uma exposição retrospectiva dá azo a que se rememorem cousas e fatos de tempos passados, às vêzes interessantes.



"MANHÃ BRUMOSA"

Valencio de Barros

(1.º Prêmio de PAISAGEM, no concurso da S. P. F. — 1929)

Das fotografias hoje expostas, as que em 1.918 figuraram no concurso da revista "A Cigarra", fazem lembrar, por exemplo, que foram rigorosas as condições de admissão e premiação, de acôrdo com o respectivo regulamento, que prescrevia:

"Art. 6.º Todas as peças expostas deverão ser **trabalho pessoal** do expositor quanto ao arranjo do assunto e sua composição, revelação, impressão, retoque, se houver, colagem, etc."

"Art. 14.º As bases do julgamento serão a técnica de execução e o valor artístico da composição do quadro."

O assunto foi distribuído em cinco grandes categorias: — Paisagens — Scenas — Figuras — Natureza Morta e Animais — e Grandes Instantâneos — sendo atribuídos aos concorrentes apenas **primeiros prêmios e menções honrosas**.

Foi o julgamento entregue aos cuidados e competência dos eminentes artistas Frederico Steidel, Ricardo Severo e Ruy de Paula Souza. Frederico Steidel, além de professor emérito da Faculdade de Direito, era proficiente amador da fotografia, para quem a Arte não tinha segredos. Conhecia todos os processos fotográficos e se dedicava especialmente ao bromóleo, que manejava com exímia pericia, tanto na factura do bromólio, quanto na execução dos transportes. Foi êle, seguramente, o pioneiro entre nós, dêsse requintado e difícil processo de Arte.

Aos trabalhos do orador, que correu sob pseudônimo de Ary, foram atribuídos quatro primeiros prêmios e duas menções honrosas. Dois dêsses trabalhos são apresentados nos próprios originais que figuraram naquele concurso. Hoje, coitados! não terão

fôrças para correr ao lado dos principiantes... É o velho adágio que se confirma: em terra de cegos...

Gaselino Pimenta, proprietário e diretor de "A Cigarra", era um temperamento de escol, que sempre viveu para as artes.

Tanto na revista, quanto no lar, vivia rodeado de artistas, de tudo quanto São Paulo possuía de requintado na Literatura, na Música, nas Belas Artes. No lar, a esposa D. Vitoria Serva Pimenta, consagrada professora de piano, juntamente com sua irmã D. Alice Serva, mantinha, sempre viva, a escola Chiaffarelli, de quem foram discípulos diletas, e ali se reuniam, em audições memoráveis, os mais notáveis concertistas da terra e de fora.

Todo o mundo artístico, social e científico de São Paulo, dos últimos quarenta anos, viveu e ainda vive e palpita nas páginas da estimada revista, cuja leitura é ainda hoje um deleite para quantos conheceram o São Paulo daquele tempo.

3 — O concurso d'"A Cigarra", veio demonstrar o valor da fotografia e deu grande impulso à Arte Fotográfica em São Paulo. Provocou o entusiasmo dos amadores, estimulou o interêsse, despertou sensibilidades adormecidas. E, alguns anos depois, aparecia cheia de promessas alviçareiras a "Revista Brasileira de Photographia", fundada e dirigida pelo dedicado amador Renato Corvello. O seu primeiro número, de janeiro de 1926, reportando-se ao nosso meio social e artístico, trazia estas palavras, dignas de serem lembradas aqui:

"Há distintos e adiantados amadores, que se dedicam com fervor à fotografia artística, à fotografia feita sem outro fim que o de provocar uma emoção estética, essa que é a fotografia do verdadeiro e apaixonado amator... No entanto, os amadores dos modernos processos de fotografia artística, não se conhecem nem têm a oportunidade de fazer conhecer os seus trabalhos, muitos de real valor e dignos de figurar nos grandes concursos internacionais... É que faltam-nos os poderosos elementos de progresso que são as revistas e as sociedades fotográficas. É nas sociedades fotográficas que os amadores se reúnem, travam conhecimento, trocam idéias, auxiliam-se mutuamente, ensinam o que sabem, perguntam aos mais adian-

tados o que ignoram. É pelas revistas que se disseminam os ensinamentos, as fórmulas, os novos processos. São as sociedades e as revistas que organizam os concursos e exposições, que propagam e demonstram as novidades que diariamente aparecem nos mercados.

Não faltam em nosso meio fotográfico os elementos essenciais para que se constitua aqui um poderoso núcleo, cujo prestígio irradie pelo país inteiro e transponha as fronteiras, colocando a fotografia brasileira nos grandes concursos e exposições internacionais. Tem nos faltado revistas e sociedades. A sociedade precisamos organizá-la. A revista, aqui a temos."

Vieram os tempos demonstrar que essas palavras foram escritas por quem conhecia o nosso meio e tinha fé na gente paulista!

Poucos meses depois, em 21 de Abril de 1926, fundou-se a "Sociedade de Photographia" que, em assembléia geral de 30 de Junho, aprovou os respectivos estatutos e elegeu a primeira diretoria, assim constituída: Presidente: eng.º João Baptista Vasques; Vice-presidente: Eng.º José Mascarenhas Neves; 1.º Secretário: adv.º Antonio Vasques Netto; 2.º Secretário: eng.º Affonso M. Fagundes Junior; 1.º Tesoureiro: Heitor de Assis Pacheco; 2.º Tesoureiro: José Ignacio de Abreu Lima.

Não tanto quanto hoje, neste portentoso Foto-Cine Clube Bandeirante, o nosso entusiasmo crescia de momento a momento e borbulhava nos artigos da revista, nas excursões, nas conferências e palestras, nas demonstrações práticas realizadas na sede social.

Tal como hoje aqui se pratica, tínhamos nossos concursos internos, nossas demonstrações de laboratório, projeções de diapositivos e de filmes de cinema, excursões mensais a lugares pitorescos — Itatiaia, Santos, Guarujá, Sta. Izabel, M'Boy, Itapeicirica, Alto da Serra, Santo Amaro, Horto Florestal, Itú, Bertioiga, etc., — com os nossos gostosos farnéis, que eram verdadeiros banquetes para a nossa alegria barulhenta e festiva.

É com prazer e saudade que mencionamos aqui um dos nossos programas mensais:

Mês de agosto de 1.929:

- Dia 2 — As 8 na sede social, demonstração no laboratório dos recentes processos de viragens para papéis à luz artificial.
- Dia 9 — Como se faz um bromólio e uma transferência, pelo Dr. Luiz Lara.
- Dia 16 — Projeções de filmes cinematográficos, por diversos amadores.
- Dia 18 — (Domingo) excursão a Santos — Partida da Estação da Luz pelo trem de 6.01.
- Dia 23 — Palestra pelo Sr. Fernand Ruffier sobre a aplicação prática das objetivas fotográficas.
- Dia 30 — Apresentação dos trabalhos realizados durante o mês”.

Afim de revivermos alguns momentos agradáveis daquele tempo, vai ser projetado dentro de poucos minutos um filme por nós tirado durante uma de nossas excursões:— **Bertioga**. Filme de principiante, simples documentário da excursão, não tem outro valor senão o de registrar o passeio e a camaradagem dos companheiros.



Esta foi uma excursão agradável e sem fadigas, mas tivemos outras arrojadas, como, por exemplo, a subida às Agulhas Negras. Nesta excursão ao Itatiaia, saímos de São Paulo pelo trem das 7 horas, descemos na estação Homem de Mello, trocamos os corcovos da Central pelo trote duro dos cavalos e atacamos a subida, chegando ao alto do Itatiaia, no pouso do “Posto Meteorológico”, à meia noite, mortos de cansaço e de frio. Houve até desmaios e faniquitos! No dia seguinte, na escalada das Agulhas Negras, novos faniquitos e desistências, e nem todos conseguiram galgar as alturas... Naquele tempo — 1930 — a escalada era ainda muito agreste e não oferecia comodidade alguma aos turistas. Era de fato duro de subir. Ao atingirmos o alto das Agulhas Negras, o panorama se abriu diante de nossos olhos de tal forma grandioso e solene, que nos julgamos sobejamente pagos das fadigas e dos perigos. Foi uma sensação de vitória! Aquilo era para nós, como que a conquista do inatingível! Aos nossos pés, lá em baixo, numa distância incalculável, parecia estender-se o mundo inteiro! A rocha formidável, talhada a pique numa de suas faces, emprestava àquele magestoso cenário uma soleinidade quasi apavorante...

Do lado de Minas, as montanhas continuam o encadeamento das cordilheiras, com suas pontas enormes, escarpas e penhascos, gargantas e precipícios!

Do lado de São Paulo, o contraste é flagrante: o terreno se aplaina e se dilata num vale sem limites, por onde serpenteia, em caprichosos arabescos, a sinuosidade minúscula do rio Paraíba. Acompanhando com os olhos as curvas intermináveis do rio, iam descobrindo e localizando as cidades: Rezende... Campo Belo...Cruzeiro... Lorenna...

Mas durou pouco aquela encantada visão do nosso Brasil. A Natureza,

“NO VALE” — Valencio de Barros
(1.º Prêmio de PAISAGEM, no concurso promovido pela “A CIGARRA” em 1918).



O Dr. VALENCIO DE BARROS, um dos pioneiros da Arte Fotográfica no Brasil, ao pronunciar sua apreciada palestra na sede do F. C. C. B.

sempre zelosa das suas magnificências estendeu sobre a terra o velário gelado dos seus nevoeiros. E, como por encanto, tudo se apagou num momento, deixando-nos a flutuar num oceano de neblinas!...

4 — Infelizmente a publicação da bela revista de Renato Corvello foi interrompida no curso do 1.º ano por circunstâncias independentes, é claro, da vontade de todos nós. Mas aquele grupo de denodados desconhecia o impossível.

Fernand Ruffier, sempre dinâmico e decidido, meteu mãos à obra e logo depois deu-nos outra revista, "Sombras e Luzes", mais bela do que a primeira. Trazia capa colorida, clichéria de primeira ordem, colaboração magnífica. Mas, infelizmente, teve também curta duração. Um ano apenas, mas que ano bem vivido! Os ventos não eram ainda favoráveis e as nossas revistas fotográficas foram como os meteoros: efêmeras e gloriosas. Passaram, deslumbraíram e desapareceram.

Em dezembro de 1927 a "Sociedade Paulista de Photographia, realizou o seu primeiro "Salão de Arte Fotográfica", que foi um acontecimento social. 340 fotografias expostas! Para aquele tempo era verdadeiramente um assombro! Foi ainda Ruffier, como Presidente da comissão do Salão quem organizou os trabalhos, tendo elaborado um excelente "Regulamento do Salão de Photographia", impresso em folheto e fartamente distribuído. O certame foi dividido em cinco categorias:— Portrait — Estudos de Gênero — Natureza morta — Paisagem e Autocromia.

Dois anos depois, em outubro de 1929, a sociedade inaugurava outra exposição e concurso, realizados com a colaboração da "Casa Fototica", já áquele tempo um dos líderes do nosso comércio fotográfico.

Noticiando êsses certames, afirmou a revista "Sombra e Luzes", número de outubro de 1929:

"Nunca nas exposições de pintura, vimos o povo acumular-se e acotovelar-se como vimos no primeiro "Salão de Arte Fotográfica" da Sociedade Paulista de Photographia, em Dezembro de 1927, ou nesta recente exposição do Concurso Fotóptica... É evidente, pois, que a Fotografia Artística facilmente pode tornar-se uma Arte eminentemente popular. Para isto, falta apenas que se tornem frequentes e periódicas as exposições de trabalhos fotográficos, tanto para promover entre os amadores concorrentes uma sã emulação fértil e rápidos progressos e concepções cada dia novas, quanto para vulgarizar entre as massas a mera existência desta arte tão variada, que muitos ainda ignoram por completo.

Seria necessário, porém, que os poderes públicos se interessassem um pouco pelo assunto, pois as sociedades que promovem êstes certames deles não tiram renda alguma, e têm de arcar com despesas ponderáveis de organização, aluguel do local, decoração, impressos, etc. para os quais os fundos de uma sociedade desinteressada são geralmente insuficientes."

As fotografias ora expostas — “**Amoladores**” e “**Manhã Brumosa**” — levantaram na exposição Fotótica os dois **primeiros prêmios** das categorias, respectivamente, Estudos de Gêneros e Paisagens.

Fato interessante do “Concurso Fotótica”: o Sr. Aldo Bonadei, pintor de renome, concorreu ao mesmo, conseguindo apenas um 5.º prêmio, não obstante tratar-se de “Estudos de Gênero” e “Paisagens”, assuntos eminentemente pictóricos e portanto, daqueles em que os pintores são mestres. Vimos assim os fotógrafos amadores baterem gloriosamente até famosos pintores! E fazia parte do Juri um perito em assuntos de arte... J. Blanchon, proprietário da Galeria Blanchon.

A fotografia ora exposta sob o n.º 15 — Ao Cair da tarde — figurou com o título “Late Afternoon” e foi premia-

da na 1.ª Exposição e concurso de Arte Fotográfica Brasileira realizada em janeiro de 1931, em New York, pelo Museu Roerich, sob os auspícios do Consul brasileiro Sr. Sebastião Sampaio.

A respeito dessa exposição disse a revista americana “Brazil” em seu número de janeiro de 1931:

“A imprensa de New York publicou a seguinte comunicação do Museu Roerich:

Com o fim de promover o intercâmbio cultural Brasileiro-Americano, o Centro Internacional de Arte do Museu Roerich inaugurou em 25 de janeiro de 1931, a primeira Exposição e Concurso de Arte Fotográfica Brasileira.

A exposição foi organizada com o concurso do Consul Geral do Brasil, Dr. Sebastião Sampaio, a Associação Brasileira de Fotógrafos e o Rotary Club do Brasil.

Integraram o Jury de premiação os Srs. Frank C. Munson, Presidente da

“FORTE COLONIAL”

Valencio de Barros

(1.º Prêmio na Exposição promovida pela Prefeitura de Santos — 1941)





A fotografia artística no Brasil, teve no Dr. VALENCIO DE BARROS, um dos primeiros e mais entusiásticos batalhadores. Aficionado dedicado e operoso, profundo conhecedor de todos os segredos da difícil arte, seu nome é conhecido e acatado dentro e fóra do país, não sendo pois de admirar que a sua exposição retrospectiva, inaugurada no dia 28 de janeiro p. p., na sede do F. C. C. Bandeirante, constituísse um verdadeiro acontecimento. Os clichês fixam alguns flagrantes dessa festa de arte, vendo-se no primeiro, da esquerda para a direita, o festejado expositor, em companhia dos também destacados artistas fotógrafos brasileiros, Plínio S. Mendes, José Oiticica F^o. e José V. E. Yalenti, e no segundo, um aspecto de uma das salas de exposição.

Associação Brasileiro-Americana; Luiz L. Horch, Presidente do Museu Roerich; Arnold Genthe, eminente fotógrafo americano; Ira W. Martins, Presidente da "Pictorial Photographer of America"; Howard Giles, Deão da Arte do Museu Roerich; e Elliot Clark, eminente artista americano.

Entre os concorrentes figuram os maiores fotógrafos brasileiros, amadores da Arte Fotográfica detentores em seu país de recompensas pelo aprimoramento artístico de seus trabalhos."

Figuraram na exposição do Museu Roerich 85 fotografias de amadores brasileiros, de 17 concorrentes, dos quais 9 de São Paulo e 8 do Rio e outros Estados. São Paulo levantou os três prêmios, tocando o primeiro a Guilherme Malfatti, o segundo ao orador e o terceiro a Jorge Pozzi.

Em 1941 a Prefeitura de Santos organizou uma grande e bela exposição de Arte Fotográfica, à qual concorri com cinco trabalhos, tendo sido distinguida com 1.º prêmio — medalha de ouro — a fotografia "FORTE COLONIAL", ora exibida sob n.º 18 nesta mostra retrospectiva.

Não podemos deixar passar esta oportunidade sem rememorar os nomes dos companheiros mais dedicados, como homenagem ao muito que fizeram pela arte fotográfica: Em primeiro lugar a Jorge Pozzi, Vasques Netto,

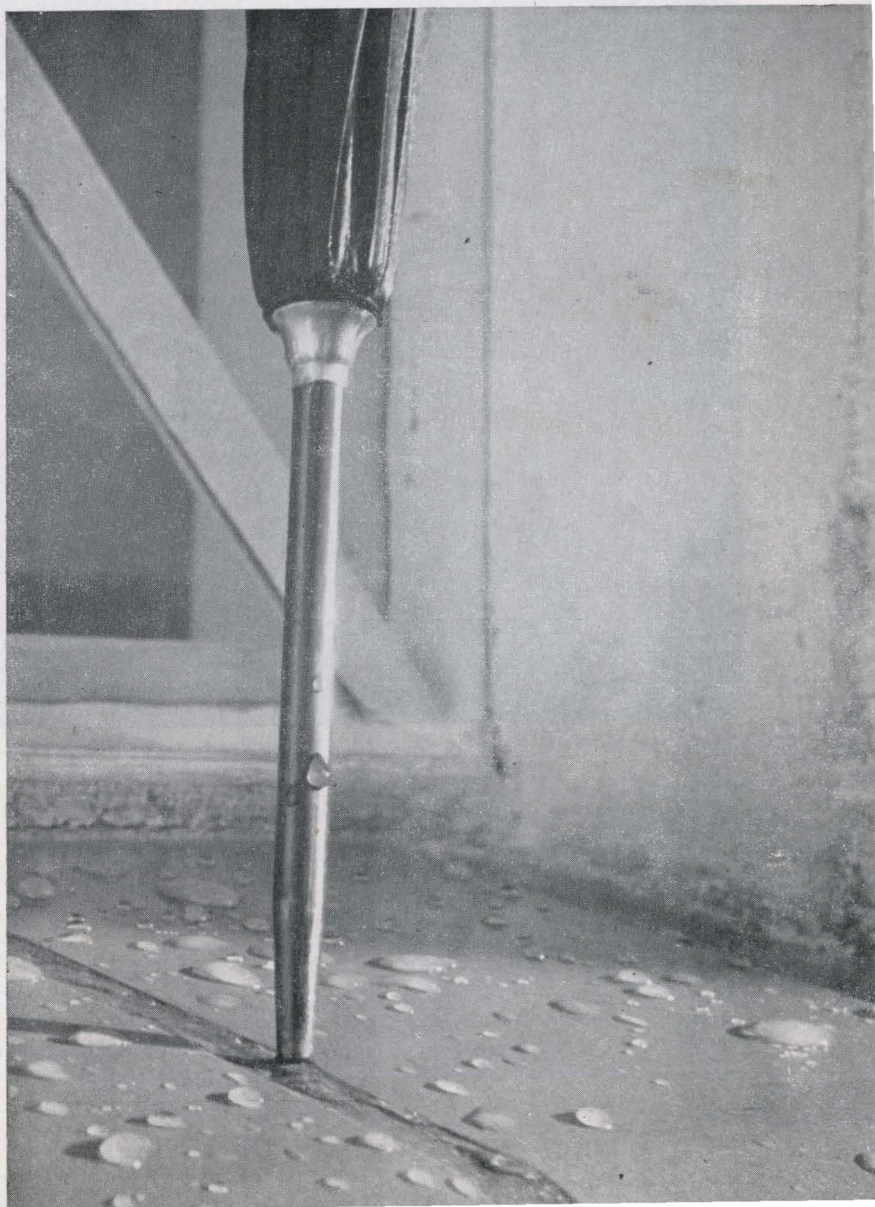
Aguinaldo Quintela e Fernand Ruffier, já falecidos, a nossa saudade e a nossa tristeza pela pena de perdê-los. Não serão nunca esquecidos, porque viverão nas belas fotografias que deixaram e na saudade dos amigos e companheiros. Os demais, mercê de Deus, estão fortes e bonitões:— João Baptista Vasques, José Mascarenhas Neves, Guilherme Malfatti, Carlos Vieira de Carvalho, Antenor Liberato de Macedo Leopoldo Villa Real, Luiz de Toledo Lara, Heitor de Assis Pacheco, Renato Corvello, Bruno Bernardi, João Laraia, Oscar Cintra Gordinho, Alvaro de Souza Queiroz Filho, Marcel Levy, Genesio Duarte, Albert Almasy, Carlos Quirino Simões, Cezar Yasbeck, Adhemar de Moraes, Alfredo Borelli, Edgard Cardoso, e muitos outros, que foram grandes animadores do movimento em favor da fotografia artística, na primeira fase da nossa vida social.

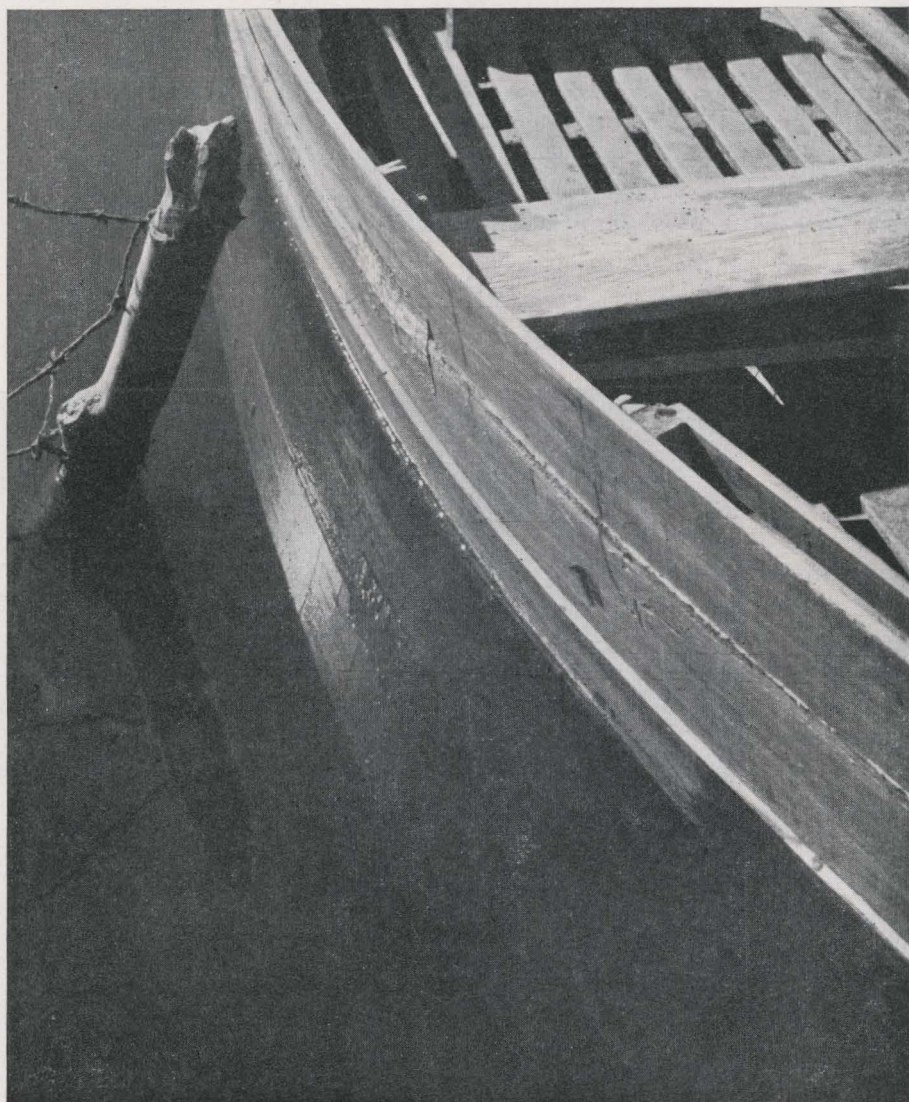
A "Sociedade Paulista de Photographia", não obstante os seus curtos anos de existência — seis anos apenas — deu grande incremento à Arte Fotográfica em São Paulo.

Podemos mesmo dizer, com certa ufania:— foi ela a boa semente que cresceu e frondejou nos famosos "Bandeirantes" de hoje — nossos filhos legítimos — que souberam continuar a obra iniciada e elevá-la à mais alta dignidade com os seus notáveis "Salões Internacionais", que foram o **nosso Grande Sonho!**

"DEPOIS DA CHUVA"

Benedito S. Leite





"REPOUSO"

Marcel Giró

Uma visão sobre o cinema amador nacional

Por

ANTONIO DA SILVA VICTOR

Membro do Foto Cine Clube Bandeirante.

Este certame que o Foto Cine Clube Bandeirante vem organizando, apresenta de ano para ano, novos valores no campo da cinematografia e é com satisfação que vemos o desenvolvimento técnico e artístico daqueles que, desde o primeiro concurso vêm mantendo lugar de destaque nas classificações finais.

Neste ano, por exemplo, surgiram quatro novos trabalhos vindos de Recife, da novel Associação dos Cinematografistas Amadores do Brasil e de Atibaia, em nosso Estado, mais seis filmes em 8 mm. e que constituíram agradável surpresa, pelo tratamento cinematográfico dos assuntos e apreciável senso creador dos autores.

Da Capital, concorreram Benedicto J. Duarte, Estanislaw Szankowsky, Hermogenio Rangel, apresentando quatro filmes: três científicos e um documentário.

Infelizmente, por não terem sido ultimadas as cenas e títulos obrigatórios de outros filmes, não pudemos contar com a participação de um trabalho da equipe do Foto Cine Clube de Campinas, intitulado "Falsários", obra sonora de certa expressão, bem como "Viagem ao Araguaia", do sr. Siegmund Steuer, e, por fim, "Uma viagem de Porto Esperança a Guaicurus", de autoria do sr. German Lorca.

Conhecido o resultado do julgamento e a classificação dos filmes, nos permitimos formular as seguintes e rápidas considerações em torno dos mesmos:

"Queratoplastia", de autoria do sr. Benedicto J. Duarte, foi unanimemente indicado pela Comissão como o melhor filme do concurso, obtendo ainda o 1.º

lugar na categoria de filmes científicos. O trabalho se reveste de impressionante nitidês e perfeição, podendo o espectador acompanhar, com notável precisão, todos os detalhes de uma delicada operação realizada pelo Dr. Cyro de Rezende e que consiste no enxerto da córnea de um olho de uma pessoa falecida, em substituição à de um paciente, inutilizada pela doença. O campo operatório é muito bem destacado, pela oportuna utilização da cobertura em tonalidade azul, propositalmente recomendada pelo autor do filme. "Síndrome do escaleno", seria sem dúvida a melhor obra na categoria, si não ocorresse o desfoque de uma passagem da intervenção, absolutamente indispensável de figurar no conjunto. A preparação do doente, os testes iniciais, a comprovação da afeção, os gráficos etc. tudo constitue um magnífico trabalho e sem dúvida, para os estudantes e especialistas, representará uma objetiva e bastante ilustrada aula prática. Este segundo trabalho de Benedicto J. Duarte, mereceu também ótimas notas e só não foi classificado, pelo motivo já exposto.

"Gastrectomia por úlcera", tem como autor Estanislaw Szankowsky que agora surgiu num terreno até então desconhecido para êle. Não podemos deixar de louvar sua brilhante estréia. Iluminação muito precisa, assegurando perfeita reprodução das cores. Técnica de tomada muito segura e em condições idênticas aos trabalhos já analisados. Prevaleceu, como fator de influência na classificação em segundo lugar, o emprêgo de títulos não muito bem escolhidos e que sofrendo confronto com

os de "Queratoplastia" tiveram suas notas inferiorizadas.

"Margot", documentário com um fio de história, foi apresentado por Hermogeno Rangel. No certame anterior, o concorrente se apresentou com três filmes, tecnicamente mal realizados e, neste ano, surge com valor, oferecendo um trabalho onde há entusiasmo, certa preocupação pelo assunto, acentuado progresso. "Margot" é um filme interessante, surgindo a personagem principal em várias atividades esportivas e dando bem uma demonstração do espírito jovial que hoje com frequência encontramos no meio da gente moça.

"A Olaria", documentário de Cesar Memolo Junior, de Atibaia, em 8 mm, é um trabalho que deve agradar e agradará com certeza, àqueles que possuem filmadores deste tipo. Há sequência, há ritmo, há enquadração e tudo isso reunido vem comprovar o nível muito bom de conhecimentos cinematográficos do autor. Somente julgamos desnecessária a parte final, com a apresentação das edificações. O autor deveria ter empregado, neste documentário, um fecho puramente subjetivo, como o que utilizou em "A Briga", outro filme também classificado.

"A Briga", é uma história onde a imaginação trabalha constantemente. Quem passou pela situação, quando em criança, "sente" com o mesmo temor, a angústia do pequeno escolar. As tomadas na sala de aula são muito boas e Cesar Memolo Junior revela sua capacidade de diretor. Ótimas as expressões e o senso de continuidade. O desfêcho é muito inteligente e conveniente. Está de parabens o autor.

"Estudo de continuidade e movimento", de André Carneiro, também de Atibaia, é um filme experimental. De sua primeira cena até a final, há movimento e a preocupação da continuidade. Aí está um trabalho onde a imagem é tudo. As fusões que o autor encontrou são felizes. Poderia haver melhor tratamento nos personagens que nos pareceram um tanto "automatizados", dentro da expressão que a direção talvez tenha desejado obter. Do mesmo autor ainda vimos "Solidão", uma história bem engendrada e de

imagens felizes. O conjunto poderá melhorar com alguns cortes. Algumas cenas também podem ser reduzidas. O final deveria ser antecipado, quando o personagem se retira e a mulher permanece abandonada em sua cadeira, retomando a costura. Neste momento, sugeríamos o final. "Último encontro" é, de certa maneira, mórbido. Hoje, as tragédias amorosas vão sumindo da história da vida. No entanto, cinematograficamente, o filme possui algumas qualidades. Poderá até mesmo agradar mais, num confronto com "Solidão".

"Renuncia", é a mais fraca das produções vindas de Atibaia. O tema também é muito pobremente cinematográfico. A interpretação é inexpressiva. A máscara do principal figurante é imutável. Não há qualquer transmissão da dor ou do desespero. A passagem do tempo, assinalada pelo acréscimo de caixas de remédios à cabeceira da doente é feliz. Porém, essa qualidade é posta a perder logo a seguir, quando o autor lança mão do batidíssimo sistema da espiral girando continuamente.

Da coleção vinda de Recife, podemos dizer o seguinte:

"Pescadores de Santa Cruz", apresenta altos e baixos. Algumas cenas bem filmadas e bem montadas, para serem logo seguidas de outras quase sem valor. A emulsão colorida também não é muito regular. Alguns detalhes da pesca, apresentam curiosidade. O autor do filme é Armando Laroche.

"Reportagens das Praias Pernambucanas" é um apanhado de cenas esparsas, sem qualquer cuidado técnico de montagem. As cenas vão se sucedendo, desequilibradamente, não conseguindo prender a atenção do espectador. O assunto em si poderá oferecer ótimo trabalho cinematográfico, mas exige um cuidado muito especial na preparação e apresentação final.

"A Ilha da Pedra que Canta", é um documentário de cunho histórico. Infelizmente, prevalecem os letreiros em quase 60% do filme, enquanto as imagens se apresentam em escala bem inferior. Sem dúvida, o autor do filme apresenta qualidades de bom fotógrafo.

Composições felizes, boas tonalidades e ângulos bem estudados. A permanente intromissão dos históricos escritos, parte o filme e afasta a atenção. Contudo, o trabalho tem qualidades. Demonstrou o sr. Argemiro R. Falcão preocupação na pesquisa histórica. Valeu-se de mapas, gráficos e lendas da região. Neste particular cabem-lhe parabens.

"A última das Tabajaras" — é uma cópia em branco e preto de um filme em cores de autoria do sr. Iracy de Freitas. Evidencia-se, no desenrolar do filme, a preocupação do autor de demonstrar a beleza da natureza que circunda o "habitat" da "última das tabajaras". No entanto, em duas tonalidades, o efeito é negativo. Seria preferível outra montagem ao filme, concentrando-se o interesse exclusivamente na pessoa da índia solitária.

A cópia colorida deve ser mais agradável, justamente pelos motivos escolhidos.

Aí está, em considerações bem resumidas o que foi a participação dos concorrentes ao III Concurso Cinematográfico. Algumas revelações e outras decepções. No entanto, devem todos prosseguir trabalhando com o mesmo entusiasmo e interesse que estão demonstrando, para podermos ter em nossa terra um cinema amador bastante desenvolvido e seguro de suas possibilidades, para podermos apresentar, aos clubes de cinema do exterior, tudo aquilo que possuímos de mais expressivo, como belezas naturais, como cultura e progresso, como capacidade realizadora. Trabalhem, pois, sem cessar, para alcançarmos êsse objetivo.



O Foto-cine Clube Bandeirante teve a satisfação de receber, em dias do mês transato, a visita dos Srs. SIOME BREITMAN e OLAVO DUTRA, nomes bastante conhecidos no mundo fotográfico nacional, especialmente o profissional, diretores que são da ASSOCIAÇÃO DOS FOTÓGRAFOS PROFISSIONAIS DO RIO GRANDE DO SUL, exemplar entidade que reúne os profissionais da fotografia no importante Estado sulino. No cliché vemos os ilustres visitantes rodeados por diretores e associados do F. C. C. B., num flagrante tomado durante essa visita.

Uma grande efemeride

Em Nice, capital (chef-lieu) do departamento dos Alpes-Marítimos, a 29 de Fevereiro de 1804, nasceu HÉRCULES FLORENCE. Ali, bafejado pelas auras do ceruleo Mediterrâneo, sob o domínio do grande Corso, de cuja Ilha avistam-se as abrutadas montanhas em dias de calma e de sol, viu a luz do dia o nosso homenageado, na terra que viu também nascer Carle Vanloo, Dominique Cassini, Jean Dominique, Adolphe — J., e Louís — A. Blanqui, Casabianca, Louis Bréa, Masséna, Garibaldi... A patria dos pintores e economistas universalmente afamados, de políticos e guerreiros celebres; de Catharina Ségurane, a Jeanne — Hachette provençal cumpria juntar á sua coroa de gloria o florão de acalantar em seu seio aquele que devia ilustrar o seu nome no Novo Mundo.

À HERCULES FLORENCE, a quem dedicamos esta singela homenagem, cuja memória perdura na lembrança de seus conterrâneos, e cujo nome honrado e saudoso passou à posteridade, como o de um homem que relevantes serviços prestou á Pátria, ás Ciências, ás Letras, nobilitando a França, que lhe foi berço, e o Brasil, ao qual adotára e servira durante 54 anos, como filho dedicado, leal e ilustre, legando-lhe um patrimônio glorioso.

A figura de Hércules Florence, assoma na história do movimento intelectual de São Paulo e do Brasil, com proporções grandiosas. A sua vida, tão agitada e tão cheia de probidade e ilustração, é um tecido de exemplos fecundos e de lições salutares que sempre oferecemos á nossa sociedade decadente. E, prestando homenagem à memória de um verdadeiro benemérito do Brasil, estamos certos de cumprir um dever cívico e praticar uma obra de patriotismo.

Como tivemos ocasião de divulgar nesta mesma revista, nos números 27 e 28, de julho e agosto de 1948 respectivamente, o nosso homenageado de hoje, teve a grande ventura aqui no Brasil, na cidade de Campinas, em 15 de agosto de 1832, de efetuar o descobrimento da fotografia, sendo portanto um dos pioneiros dessa grande descoberta, sete anos antes, portanto, de Daguerre co-



HERCULES FLORENCE (1804-1879)

municar suas experiências á Academia de França que as divulgou em agosto de 1839. O acontecimento é narrado pelos biógrafos de HERCULES FLORENCE, notadamente, Estevam Leon Borroul, os quais, entretanto, mais preocupados em historiar a vida do ínclito cidadão, limitaram-se a citar a descoberta como mais uma dentre as muitas que surgiram ao cerebro prodigioso daquelle que o grande Taunay cognominou "O Patriarca da Iconografia Paulista".

O nosso homenageado, depois da descoberta da fotografia, dedicou-se a outros estudos, novas descobertas e novos inventos saíram de seu cerebro fertil e imaginoso, tais como Zoofonia, a Nória Hidrostatica ou Hidropneumática, a Poligrafia, o Papel Inimitavel, a Estereopintura, a Pulvografia, Sexta ordem brasileira de arquitetura; as palmeiras, as Tipos-silabas, etc.

Encontra-se no seu manuscrito sôbre a Ilha de Corsega as seguintes frases: "Inventarás como os outros; farás também descobertas tão belas como aquelas desses homens cujo gênio o mundo admira; mas inventarás no deserto. As tuas descobertas morrerão como as flôres que nascem e fenecem sem nunca serem vistas por mortal algum, porque coloquei em ti o meu pensamento e quero que sejas uma variedade de meu pensamento. Quero que sejas como o Avanhandava, essa quêda do Tieté que encantou e confundiu teus olhares e que, entretanto, rolou as suas águas na solidão durante ignotos séculos. Não te queixes; trata sômente de purificar o teu coração e terás o teu lugar no meu universo..."

Hércules Florence embarcou para o Brasil em fevereiro de 1824, a bordo do barco Marie Thérèze, que após uma travessia de 45 dias em navio a vela fundeou na baía de Guanabara. — Tomou parte na Expedição Científica pelo interior do Brasil, chefiada pelo cientista e Consul da Rússia, Barão Jorge Henrique de Langsdorff, a qual durou 4 anos. Numa sumaca chamada AURORA, que fazia viagens de cabotagem, partiram da cidade do Rio de Janeiro com destino a Santos, no dia 3 de setembro de 1825. — A partida da expedição do Tieté ao Amazonas, verificou-se no dia 22 de junho de 1826, em Porto Feliz. A expedição científica, terminou no Pará em 1829, e, Hércules Florence regressou ao Rio de Janeiro por via marítima. — Uma vez terminada a Expedição Langsdorff, Hércules partiu para Campinas, onde contraiu matrimônio com a filha de Francisco Alvares Machado e Vasconcellos, e fixou residência na então Vila de São Carlos em 1829.

O ilustre cientista, nosso homenageado e aniversariante deste mês Hércules Florence, sôbre quem os eruditos historiadores citados, escreveram tão significativas palavras, nasceu em Nice a 29 de fevereiro de 1804, viveu em São Paulo, quasi ininterruptamente, durante 54 anos, falecendo em Campinas á 27 de março de 1879.

Além dos trabalhos que relatamos acima, Hércules Florence explanou muitos outros ramos de ciências e arte.

Daremos abaixo mais alguns títulos dos demais estudos do seu gênio surpreendente, as quais são encontrados nos seus papeis, que merecem ser divulgados:

ETUDES DE CIELS, Á L'USAGE DES JEUNES PAYSAGISTES. — S. Paulo, Agosto de 1830. S. Carlos, Julho-Outubro de 1832.

DE LA COMPRESSION DU GAZ HYDROGÈNE, APPLIQUÉE Á LA DIRECTION DES AÉROSTATS. — Março de 1839.

SUR L'IMPRESSION DES TABLEAUX Á L'HUILE, OU ESTAMPES COLORIÉS. — Maio de 1839.

FABRICATION AU MÉTIER DES CHAPEAUX DU CHILI, ET DE TOUTE ESPÈCE DE CHAPEAUX DE PAILLE. — Junho de 1839.

ENSAIO DE UM CARRO DE MEIO TIRO, LEVANDO A MESMA CARGA DE UM TIRO INTEIRO. — 1860.

CELLOGRAPHIE. — 1860.

LES INTÉRÊTS MATERIELS. — 1862.

AQUARRELOGRAPHIE. — 1865.

PROBLÈME POLY-PHOTOGRAPHIQUE. — 1866.

LAVIS CAPILLAIRE. — 1869.

REFLEXÕES E MAXIMAS PHILOSOPHICAS, em francez vernaculo. — Diversas datas.

MOYENS D'IMITER PARFAITEMENT LE CLAIR DE LUNE ET L'ÉCLAT DES ÉTOILES DANS LES TABLEAUX TRANSPARENTS. —

PINTURA SOLAR. PINTURA CISPARENTE.

EMPLOI DE L'HUILE DE RICIN DANS LA PEINTURE Á L'HUILE, ET DÉCOUVERT DE LA PULVORGRAPHIE.

Em maio de 1855 Hércules foi a Europa, após uma ausência de 30 anos; e em Monaco ainda logrou abraçar a sua veneranda mãe. Poucos meses se demorou êle em França, para onde seguira unicamente com o fim de cumprir o seu dever filial.

De volta a Campinas, Hércules consagrou os seus labores á vida rural, em parte, e ás suas pesquisas científicas, que nunca abandonou, apesar de todos os dissabores e das desilusões que o assaltaram.

A sua vida está nas suas obras. Como disse Armand Carrel: "La vie d'un grand écrivain est le meilleur commentaire de ses écrits; c'est l'explication et pour ainsi dire l'histoire de son talent." Aqui, a reciproca é verdadeira; e de uma verdade irrefragável. Hércules Florence está nas suas Viagens e nas suas Invenções.

Viveu e conviveu com os homens mais ilustres de seu tempo e das localidades em que assentou a sua tenda de trabalho; rodeado do prestígio imposto pela auréola do talento, que lhe circundava a frente.

A S. M. o Imperador D. Pedro II não escaparam os méritos excepcionais de Hércules. Um sábio compreendeu outro sábio. Si Hércules nunca aceitou condecorações nem honrarias afidalgadas de espécie alguma, não o fez por desamor ao Augusto Imperante, e simplesmente pelo excesso de sua modestia e pelo seu temperamento democrático.

Nas suas viagens a Campinas, S. M. o Imperador que tanto distinguio a Corrêa de

Mello, não menos honrou a Hércules Florence. Na sua viagem em 1876, foi visitar o colégio Florence; e entreteve-se por largo tempo com Hércules em seu gabinete de trabalho. — “Nous sommes de vieux amis, Monsieur Florence, et jé désire voir vos derniers travaux.” — Dirigiu-lhe palavras muito lisongeiros sôbre algumas aquarelas que examinou, e sôbre outros trabalhos científicos.

Não conheceu as riquezas nem os gosos materiais dêste mundo. Certamente poderia ter legado grande fortuna a seus filhos, si houvesse dedicado seus esforços à carreira comercial, ou simplesmente à tarefa de aumentar a produção de seus cafêzais. O Mercantilismo e o Egotismo repugnaram á sua inteligência e o seu coração; a sua independência presava-a êle acima de tudo.

E que melhor e maior fortuna poderia deixar á sua família — do que as tradições de seu nome, os exemplos de sua probidade e a lição de suas lutas em pról da ciência e da humanidade?

Hércules Florence entregou a sua grande e bela alma ao Creador, ás 3 horas da tarde do dia 27 de Março de 1879, em Campinas.

Nesta cidade residira mais de cincoenta anos; nela se casára duas vêzes e constituira família numerosa, digna herdeira de seu nome, — o nome de um homem de bem e de um sábio que, em elevado gráu, honra o Brasil e sua época.

O feretro saiu da casa em que residia a família do finado, no largo da Matriz Velha (hoje Praça Bento Quirino n.º 20) ás 5 horas da tarde de 28 de Março. O enterramento foi extraordinariamente concorrido. Foi sepultado no Cemitério Municipal de Campinas, na sepultura n.º 247, da 1.ª divisão, quadra n.º 10, talão municipal n.º 26.

Esta homenagem não passa de uma pequena pedra, que carregamos para o monumento que a posteridade erguerá á memória do artista, do explorador, do sábio e do cidadão.

Temos fé que alguém suprirá um dia esta falha e preencherá essa lacuna. **Noblesse oblige.** Reinvidicar as nossas glórias nacionais é um dever que se impõe a todo o patriota. Os dias que nos assoberbam são tristes e calamitosos: honremos os nossos maiores, e vivamos pelo Passado, para conforto do Presente e esperança de um Futuro melhor.

FOTOGRAFIA A CORES, SIMPLES E ECONÔMICA

Telegramas da B. N. S. para os jornais informam que na Secção de Olympia da Feira das Indústrias Britânicas de 1952, que ali se realiza e em Earls Courts, Londres e Castle Bromwich, Birmingham, de 5 a 16 de maio próximos, no pavilhão de um dos maiores fabricantes de produtos químicos fotográficos da Grã Bretanha será exibido um aparelho capaz de permitir a obtenção de fotografias em cores com a mesma facilidade com que são tiradas as fotografias em branco e preto, e sem exigirem máquinas especiais ou complicados sistemas de revelação como os que estão em uso hoje em dia. Isso se tornou possível com o renascimento de uma idéia já antiga, e que consiste no emprêgo de uma “tela” ou filtro de côr, constituído por um padrão de pontos encarnados, azuis e verdes, e é através dessa tela que se tira a fotografia colorida. Utiliza-se

depois uma tela precisamente semelhante para projetar e ver a “transparência final”. Ao serviço já de laboratórios patológicos (em que é vital um rigor extremo de côr), o sistema está agora, acrescentam os telegramas, ao dispor de toda a gente e bastante economicamente. O segredo da “tela” ou filtro reside no grande rigor observado na sua preparação pelos fabricantes, e tratados com cuidado, as telas, para ambos os efeitos, durarão indefinidamente.

PAPELARIA DE PAULA S. A.

•
Artigos para escritórios - Artes Gráficas
em geral - Artigos para desenhos e
engenharia - Moveis para
escritórios.
•

Rua 7 de Abril, 286
Telefone 36-4678
São Paulo



"FANTASMAS DOS MARES"

Mario Fiori

III Concurso Nacional de Cinema Amador

Conforme fôra anunciado, promoveu o Foto-cine Clube Bandeirante, em fins do ano passado, o III Concurso Nacional de Cinema Amador, cujas inscrições encerraram-se a 31 de janeiro último. Como os anteriores, o certame alcançou pleno êxito, tendo a participação de muitos aficionados não só desta Capital, como do Interior, sendo de se salientar a contribuição da novel Associação dos Cinematografistas Amadores do Brasil, de Recife, capital de Pernambuco.

16 filmes, em 16 e 8 mm., foram inscritos nas várias categorias em que se dividia o certame, e sôbre as qualidades por êles reveladas, publicamos, noutra lugar desta revista, breves comentários da autoria de nosso companheiro Antonio da Silva Victor. Nesta nota, queremos apenas noticiar o resultado da premiação procedida pela comissão julgadora, a qual esteve constituída

pelos Srs. Flavio Mota, do Museu de Arte de S. Paulo, Agostinho M. Pereira, da Cia. Vera Cruz, Aldo A. de Souza Lima, Jean Lecocq e Antonio S. Victor, do F. C. C. B. Obedeceu a classificação dos filmes, á regulamentação determinada pela União Internacional de Cinema Amador (U.N.I.C.A.) e Seção Cinematográfica da Photographic Society of America (P.S.A.), e de acôrdo com essa classificação, deliberou o juri premiar os seguintes trabalhos: **em 16 mm.:** na categoria de filmes **científicos:** 1.º lugar, "Queratoplastia" em kodachrome, de Benedito J. Duarte, que obteve também o trofeu "A GAZETA", como o melhor filme do concurso; em 2.º lugar, "Gastrectomia por úlcera" de Estanislau Szankowski, o qual conquistou também a "Taça Bandeirante" como o melhor filme em cores apresentado no certame; na categoria de **documentários,** foi



Os laureados no III Concurso Nacional de Cinema Amador: da esquerda para a direita, Srs. André Carneiro, Cesar Memolo Jr., Estanislau Szankowski, Benedito J. Duarte e Hermogenio Rangel.

premiado o filme "Margot" documentário esportivo, em cores e sonoro, da autoria de Hermogenio Rangel, ao qual foi conferido o trofeu "A GAZETA ESPORTIVA".

Dentre as películas em 8 mm., na categoria de **enredo**, obteve o 1.º lugar, "A briga", de Cesar Memolo Jr., de Atibaia, e na categoria **documentários**, "A Olaria" também de Cesar Memolo Jr. Dentre os filmes **experimentais**, foi distinguido com o "Prêmio Estímulo" o filme "Estudo de Continuidade e Movimento" de André Carneiro, também de Atibaia.

Os prêmios foram entregues aos respectivos vencedores, em sessão solene realizada no dia 21 do corrente, no simpático auditório do Museu de Arte, ocasião em que foram exibidos ao numeroso e seletto público que lotava aquela dependência, os filmes premiados, cujos autores foram merecidamente aplaudidos.

Resta-nos agora aguardar o próximo concurso, formulando votos para que novos e promissores valores venham a se revelar no campo da cinematografia amadora nacional.

"A LUZ AZUL"

e

"A MONTANHA SAGRADA"

Dando proseguimento ao programa de intercâmbio que vem mantendo com as demais entidades cinematográficas amadoras do mundo, o Foto-cine Clube Bandeirante fez realizar, no dia 8 do corrente, no auditório do Museu de Arte, interessante sessão, durante a qual foram exibidos os filmes "A LUZ AZUL" e "A MONTANHA SAGRADA", gentilmente cedidos pelo **Cine Club Universitario del Uruguay**. São dois filmes documentários, cujas qualidades foram já bastante exaltadas pelos críticos especializados, e realizados, respectivamente, por **Leni Riefenstahl**, e **Arnold Franck**, destacados documentaristas do cinema alemão, famosos pelas obras realizadas, as quais, apesar de datarem de duas décadas, possuem qualidades que as fazem ombrear com as melhores dos nossos dias.

Foi, sem dúvida, uma proveitosa sessão essa proporcionada pelo F. C. C. B., aos estudiosos e amantes do bom cinema.

OS BANDEIRANTES NOS SALÕES DE 1951

Das mais destacadas foi a atuação dos associados do Foto-cine Clube Bandeirante, nos salões realizados durante o ano de 1951, no país e no estrangeiro. 77 associados participaram das representações do F. C. C. B. e segundo os resultados oficiais recebidos de 22 salões, obtiveram os bandeirantes um total de 607 trabalhos admitidos, o que é deveras expressivo.

Os salões cujos resultados foram computados foram os seguintes: Barcelona, Dinamarca, Portugal, Madrid, Antuérpia, Johannesburg, Buenos Aires, Tres Arroyos, San Sebastian, Londres, Paris, Scottish, Salta, Bologna, Mysore, e Zaragoza, no estrangeiro, e os de Vitória (Esp. Santo), F. C. Brasileiro, (Rio de Janeiro), S. Carlos (S. P.), Sergipe e Minas, no país.

De conformidade com o que dispõe o regulamento de concursos internos do Clube e tendo em vista os salões de que participaram, levantou o Sr. Diretor de Intercâmbio a classificação geral dos concorrentes, da qual resultou vencedor o Sr. Gaspar Gasparian que com 39 trabalhos, obteve 1.260 pontos. Damos a seguir a classificação apenas dos concorrentes que totalizaram acima de 300 pontos.

Nome	Trabalhos admitidos	Pontos
Gaspar Gasparian	39	1.260
Eduardo Salvatore	32	1.100
Francisco Albuquerque	29	920
Angelo F. Nuti	23	780
José V. E. Yalenti	21	680
Jean Lecocq	24	640
Aldo A. de Souza Lima	19	560
Renato Francesconi	18	560
Plinio S. Mendes	18	540
Barbara Mors	17	540
Masatoki Otsuka	19	520
Nelson S. Rodrigues	17	480
German Lorca	17	460
Thomaz J. Farkas	12	440
Manoel Morales Fº.	13	440
Fernando Palmerio	14	440
Roberto Yoshida	13	440
Luis Vaccari	15	420
Julio Agostinelli	10	400
Mario Fiori	13	380
Carlos F. Latorre	12	360
Kazuo Kawahara	11	340
Ciro A. Cardoso	9	300
Arnaldo M. Florence	10	300
Nelson Kojranski	10	300

XI.º Salão Internacional de Arte Fotográfica de São Paulo

Sua realização em Setembro proximo - A 15 de Julho o encerramento das inscrições

Foram já iniciados os preparativos para a realização do XI SALÃO INTERNACIONAL DE ARTE FOTOGRAFICA DE SÃO PAULO, o já famoso certame anualmente promovido pelo Foto-cine Clube Bandeirante.

Como de costume, será o mesmo levado a efeito durante o mês de setembro próximo, nos amplos Salões "Almeida Junior", na Galeria Prestes Maia, no coração da capital paulistana.

A entidade promotora já está enviando a tôdas as associações congêneres os convites para participarem da importante mostra, e assim é que, como nos anos anteriores, deverá ter o XI Salão a participação dos mais destacados artistas-fotógrafos não só do país como do estrangeiro. Repetindo os feitos dos últimos salões, espera-se particularmente que a representação nacional seja das mais brilhantes, pois é inegável o extraordinário desenvolvimento que a fotografia vem tendo nos últimos anos em nosso país, e que se traduz principalmente pelo elevado número de novas associações que vêm surgindo nas capitais e mesmo interior dos Estados.

Sabemos também que as entidades estrangeiras vêm preparando com carinho as suas representações, pois é conhecido o rigor com que é feita a seleção no certame bandeirante, o que, aliás, é um dos fatores do seu êxito e renome, dado o seu elevado valor artístico.

E não há tempo a perder. As inscrições encerrar-se-ão a 15 de julho, portanto, em data já próxima.

O REGULAMENTO — Obedece o certame á regulamentação já conhecida e adotada pela generalidade dos salões internacionais, e que foram padronizadas e aconselhadas pela F.I.A.P.

(Federação Internacional de Arte Fotográfica) e pela P.S.A. (Photographic Society of America).

Teremos, novamente, no certame dêste ano, as duas secções em "branco e preto" e "color", nesta última podendo ser inscritos não só os conhecidos diapositivos em cores de 35 mm. até 6x6 etc., como também provas em tamanhos maiores ou cópias positivas pelos processos "printon" etc..

Na secção "branco e preto" as fotografias poderão obedecer a qualquer tema ou processo, com exceção apenas de fotografias coloridas a mão, e deverão ter o tamanho mínimo de 24 etc. no lado menor e máximo de 40 etc. no lado maior. Os concorrentes da Capital deverão enviá-las já montadas em cartolina branca ou creme de 35x50 ou 50x70 etc., sendo que os concorrentes do interior e de outros Estados, deverão remetê-las sem montagem, pois, nestes casos a montagem será feita pela entidade promotora. Juntamente com os trabalhos, o concorrente deverá remeter o boletim de inscrição, devidamente preenchido.

O PRAZO PARA INSCRIÇÕES — Como foi dito acima, o prazo para as inscrições e entrega dos trabalhos será encerrado a 15 de julho próximo. Todavia, para os concorrentes de fora da Capital, haverá a tolerância de 8 dias para o recebimento dos trabalhos, desde que até aquela data comuniquem á secretaria do Clube o envio dos mesmos.

Os boletins de inscrições poderão ser encontrados nas principais casas fotográficas da cidade ou solicitados, bem como quaisquer outras informações, ao Foto-cine Clube Bandeirante, Rua Avanhandava 316, S. Paulo, telefone 32-0937.

CONCURSOS INTERNOS

Repetimos, a seguir, o calendário elaborado para os concursos internos do corrente ano de 1952, o qual inclui, como de costume, temas dos mais interessantes, a saber:

janeiro	—	Têma livre
fevereiro	—	"Textura"
março	—	Têma livre
abril	—	"Figuras ambientadas"
maio	—	Têma livre
junho	—	"Arvores"
julho	—	Têma livre
agosto e setembro	—	Não haverá concursos internos com a realização do XI SALÃO INTERNACIONAL DE S. PAULO
outubro	—	"Formas"
novembro	—	Têma livre
dezembro	—	"Solidão".

Concursos de diapositivos em cores: Serão realizados bi-mensalmente, ou seja em abril, junho, outubro e dezembro.

ALEJANDRO DEL CONTE (conclusão)

se de Fotografia; Sócio Correspondente do Foto Club Uruguayo; e, já nos últimos tempos, a Photographic Society of America ofereceu-lhe, expontâneamente, a sua filiação como membro efetivo, bem como a sua representação honorária para a Argentina.

A dolorosa consternação causada pelo seu desaparecimento vem se traduzindo em muitos países pelas mais significativas homenagens póstumas. O Foto-cine Clube Bandeirante, manifestando o seu pesar e corporificando sua imensa gratidão a Alejandro Del Conte, está empenhado na promoção de homenagens a êsse espírito de escol que foi tão seu amigo e cuja presença estará sempre vivida entre nós.

Compartilhamos esta hora amarga com a exma. família de Alejandro Del Conte, com o Correo Fotográfico Sudamericano e com a nação Argentina e juntos pranteamos sentidamente o desaparecimento do insigne mestre.

J. P.

CALENDÁRIO DE SALÕES INTERNACIONAIS DE 1952

Pelo Diretor de Intercâmbio foi organizado o calendário abaixo dos salões internacionais a se realizarem durante o ano de 1952, e aos quais o F. C. Bandeirante deverá se fazer representar. Os consócios que desejarem participar das remessas coletivas deverão entregar os seus trabalhos ao Diretor de Intercâmbio, até as datas limite respectivas, constantes do quadro abaixo.

Nessa relação foram incluídos, de preferência, os salões promovidos por entida-

des congêneres que mantêm intercâmbio com o F.C.B. e que se realizam anualmente, o que não impedirá de, á relação serem acrescentados, posteriormente, outros certames ou salões promovidos por associações amigas ou que venham a iniciar relações com o Clube.

Assim também, está o Clube á disposição das demais entidades congêneres nacionais que desejarem se utilizar de suas remessas coletivas para enviar trabalhos dos respectivos associados.

N.º do Salão	Denominação — Local — País	Circuito	Data de entrega no Clube
55.º	"IRISH" - DUBLIN, Irlanda	— — — —	5 maio
43.º	"SCOTTISH" - Escócia	— — — —	16 maio
97.º	LONDRES - Inglaterra	— — — —	20 maio
12.º	ROYAL - LONDRES, Inglaterra	— — — —	30 maio
28.º	SALTA - Argentina	— — — —	30 maio
6.º	ZARAGOZA - Espanha	C. Sebastian	6 junho
13.º	BOLOGNA - Itália (retratos, figuras, nus)	— — — —	10 junho
	ESTOCOLMO - Suécia	— — — —	15 junho
	URUGUAY	— — — —	
	BRUXELAS - Bélgica	Antuérpia	
40.º	PARIS - França	— — — —	20 junho
12.º	VICTORIA - Canadá	— — — —	5 julho
11.º	SÃO PAULO - Brasil	— — — —	15 julho
40.º	SOUTHAMPTON - Inglaterra	— — — —	20 julho
13.º	TOQUIO - Japão	— — — —	20 julho
	ZAGREB - Iugoslavia	— — — —	30 julho
	CHICAGO - EE. UU.	— — — —	7 agosto
16.º	SANTIAGO - Chile	— — — —	10 agosto

OPORTUNIDADES

Esta secção acha-se à disposição dos amadores ou profissionais interessados na compra, venda ou permuta de aparelhos ou materiais foto-cinematográficos, sendo os pequenos anúncios cobrados à razão de Cr.\$ 50,00 para o máximo de 4 linhas. Para os sócios do Clube e assinantes do Foto-cine, a inserção de um pequeno anúncio mensal será gratuita.

VENDE-SE: 1) Ampliador Omega, mod. D-II, c/todos os caixilhos de 35 mm. até 4x5" - Cr.\$ 6.000,00; 2) Aparelho Krown-Graphic, 6x9, completo, c/adaptador, novo em folha - Cr.\$ 8.500,00; 3) ap. Minex - 8 mm., c/ampliador apropriado e tanque de revelação - Cr.\$ 4.500,00; 4) Ap. Ikonta, 4,5x6 - Obj. Tessar 3,5 - Cr.\$ 2.500,00; 5) Ap. Contessa Netell, 35 mm., c/filtros e mais acessórios - Cr.\$. . . 6.000,00. — TRATAR com Renato S. Loureiro, Rua Estrados Unidos 403, fone 8-7920.

VENDE-SE duas banheiras de ferro esmaltado, em bom estado, no tamanho de 50x60 — Preço Cr.\$ 400,00 — Tratar á Rua Galvão Bueno, 40 — Telefones 36-2590 ou 7-4114, com Wilson.

VENDO — ROLLEIFLEX, novíssima. Obj. Tessar 1,3,5 azulada. Tratar na Secretaria do F. C. C. B. — fone 32-0937.

ACESSÓRIOS em geral para fotografia pelos melhores preços. Esmaltadeiras 50x60, tipo plana, tóda de ferro "Fontamac", esmaltadeiras 30x40, 45x60, curvas, refletores, roletes, placas cromadas, marfinites, intermediários para filme rígido, etc.. Não aceite imitações. FONTAMAC, Rua Francisca Miquelina, 190 - Fone: 33-5628.

ROLLEIFLEX — Vende-se uma, nova, com Tessar azulada, 1:3,5. Preço de ocasião. Tratar pelo telefone 36-3310, das 8 ás 11 horas.

INDICADOR PROFISSIONAL F. C. C. B.

ARQUITETURA

DR. GUILHERME MALFATTI
R. Marconi 53, 9.º and. s/904 - fone: 34-2976

DIREITO

EDUARDO SALVATORE
(advocacia civil e comercial)
Praça da Sé 313 - 2.º and. s/19 - fone: 33-5404

JOAQUIM DA SILVA MENDES
(Advocacia Trabalhista)
R. São Bento 181, 3.º and. - fone: 32-0012

FOTOGRAFIA

FRANCISCO ALBUQUERQUE
(Retratos, fotografia industrial, etc.)
Av. Rebouças, 1700 - fone: 8-7650

IVO BARRETTI
(Reportagens em geral)
fones: 34-9859 e 36-1157

IMOBILIÁRIA

DR. ALFIO TROVATO
(Transações Imobiliárias em geral)
R. Quintino Bocaiuva 231, 5.º and., s/34

MEDICINA

DR. ARMANDO NASCIMENTO JR.
(Molestias de Senhoras)
Av. Brigadeiro Luis Antonio 1234
fones: 35-1899 e 32-2902

DR. FREDERICO SOARES DE CAMARGO
(Doenças do coração)
R. José Bonifácio 250, 12.º and. - fone: 33-5424

DR. PAULO MINERVINI
(Molestias do pulmão - Ralo X)
R. 7 de Abril 176, 7.º and. - fone: 34-9614

ODONTOLOGIA

DR. CARLOS LIGER
(Cirurgião-Dentista)
Dentaduras Anatômicas, Pontes Moveis,
Coroas de porcelana Jacket - Ralos X.
R. B. de Itapetininga 50, 2.º and., s/201/208
Fone: 34-2655

SEGUROS

ALDO A. DE SOUZA LIMA
(Seguros Gerais)
Rua Boa Vista 236, 3.º andar
Fones: 32-7580 e 33-3228

VARIOS

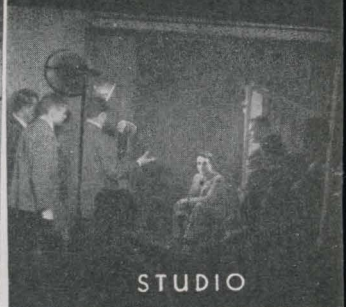
TUFY KANJI
(Camisaria Kanji — camisas sob medida —
R. 7 de Abril 415 - fone: 34-8203
Artigos finos para cavalheiros).



SALA DE ESTAR



SALA DE EXPOSIÇÕES



STUDIO

FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE

DECLARADO DE UTILIDADE PÚBLICA PELA LEI N.º 839 DE 14-11-1950

ALGUMAS DAS VANTAGENS QUE OFERECE:

Orientação artística e técnica mediante palestras, seminários, exposições, demonstrações e convívio com os mais destacados artistas-fotógrafos.



Laboratório e Studio para aprendizagem e aperfeiçoamento.



Sala de leitura e biblioteca especializada.



Excursões e concursos mensais entre os sócios.



Participação nos salões e concursos nacionais e estrangeiros.



Intercâmbio constante com as sociedades congêneres de todo o mundo.

DEPARTAMENTOS:

- Fotográfico
- Cinematográfico
- Secção Feminina.



	Cr.\$
Joia de admissão	50,00
Mensalidade	20,00
Taxa extra mensal pró-séde própria	10,00
Anuidade (recebida somente nos meses de janeiro a março de cada ano ...)	320,00

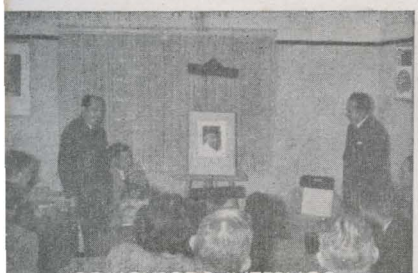


Os sócios do interior e outros Estados e da Secção Feminina gosam do desconto de 50%.



SÊDE SOCIAL (Edifício Próprio): RUA AVANHANDAVA N.º 316

FONE: 32-0937 — S. PAULO, BRASIL





Você não vai
tirar...

uma fotografia minha?



"Daquí a vinte anos, papai, você ainda poderá apreciar as minhas travessuras... o meu crescimento... e eu também poderei recordar a minha infância, a minha mocidade e até mesmo mostrá-la depois aos meus filhos. Será que nem você, nem mamãe ainda não pensaram nisso? Hoje mesmo compre um bom filme... Mas, tenha cuidado em escolher o melhor para que as fotografias sejam reais e duráveis. Escolha GEVAERT filme e tire a minha melhor fotografia."

Gevaert

filmes



Chapas — Papéis

À venda nas melhores casas do ramo